

O bonde do MALCOM

Roteiro - Curta / 35 mm
De Spirito Santo

“O BONDE DO MAICOM”

Roteiro - Curta / 35 mm

De Antonio José do Espírito Santo

spirito.santo@hotmail.com

3183 8811 / 9389 9128

“O BONDE DO MAICOM”

FADE IN

EXT. FAVELA - TARDE.

Barulho de helicóptero

Vista da janela de helicóptero.

Detalhes de uma favela.

Se destacando na intrincada malha de becos, um campo de terra, onde meninos jogam pelada, o lixão e o prédio de um CIEP com ar de abandonado.

Som de explosões de fogos de artifício.

Na frente do Ciep, um grupo de traficantes, correndo por um beco, pula o muro do Ciep e desaparece em seu interior.

Pichação ilegível escrita no muro que foi pulado pode se assemelhar ou significar o nome do filme, que aparece numa legenda :

“O BONDE DO MAICOM”

Int. do Ciep vazio. As paredes no int. do prédio estão sujas e também cobertas por pichações. Algumas delas podem significar também dados da ficha técnica do filme, “traduzidos” em outras legendas:

EXT.PRÉDIO DE CIEP - TARDE

Grupo sobe a rampa do Ciep.

Detalhes do grupo formado por cinco homens, entre os quais um menino franzino, carregando com dificuldade um fuzil AR ‘baby’.

Dois homens carregam fuzis. Um dos homens, que parece ser o chefe, além de um FUZIL, tem também uma PISTOLA AUTOMÁTICA, sempre na mão, e uma OUTRA na cintura. Carrega também, presos a bermuda, DOIS TELEFONES CELULARES. Na outra mão segura com ansiedade um RÁDIO INTERCOMUNICADOR e no bolso de trás da bermuda, traz um JORNAL DOBRADO.

INT.PRÉDIO DE CIEP - TARDE

Segundo andar do prédio em estado de abandono

Ênfase nas paredes cobertas por PICHACÕES.

Barulho do helicóptero continua

MAICOM da Maré (olhando para a câmera, como numa entrevista):

— " Sabe aqui, no Ciep? Foi onde eu aprendi troço pra caramba, tá ligado? Fumar baseado, sabe onde é que aprendi? Aqui, meu chapa. Cheirar, me aplicar, tá ligado? Sabe esta de zoar professor, currar essas mina cachorra, estas coisas? Tudo isto eu aprendi aqui. Esculachei neste Ciep. Como mandei piche, meu irmão! Nessas paredes cinzentas, de campo de concentração, cheias de grade...Pichava todo dia. Mandava piche pro Bad Boy, pra rapeize do bonde, pra raiva que eu sentia de tudo isto, pras minas de fé, pros ‘braço’, pros irmão, parceiros, pro diabo á quatro. Spray? Não tinha jeito, era só vermelho e preto, morou? Cor de quem tá com o Exú no corpo, tá ligado? Mengão de coração, tá ligado?

Grupo chega na sala do segundo andar.

Homens esticam jornais velhos pelo chão e se sentam sobre eles.

Maicom tira um jornal dobrado do bolso detrás da bermuda e abre numa página qualquer.

MAICOM: (para a câmera)

— Claro que eu sei ler. Aprendi em casa, com a minha coroa, que era gente da melhor qualidade, tá ligado? Aprendi tudo de ler foi com ela, a vêia. Leio as notícias, fico controlando o que eles sabem de mim. Eu, bandido anônimo com muita honra, tá ligado?... (imitando locutor de TV:) —”Maicom da Maré! É branco? É preto? É azul? Quem haverá de saber?”

Ruído de fogos de artifício marcando a saída da polícia da favela. Corte brusco no som que rolava.

EXT. FAVELA- TARDE

Nuvem de fumaça de último rojão.
Casa vista á distancia.
Vista de uma das janelas da casa.

INT. CASA DE MAICOM- -TARDE

CÂMERA DIGITAL DE ÚLTIMA GERAÇÃO na mão do menino, que tenta enquadrar uma mulher distraída fazendo uma ligação num celular.

Ruído de um celular tocando.

EXT. PÁTIO DO CIEP- TARDE

Celular de Maicom toca quando ele está descendo a rampa do Ciep, seguido pelos comparsas. Se atrapalha, demora a acertar qual aparelho deve atender, entrega o rádio para o comparsa mais menino, e atende contrafeito.

Sons da rua em frente ao Ciep. Cachorros, mulheres berrando, sirenes da polícia se afastando.

Mulher de Maicom ao celular, insistindo, com gestos irritados, para que o menino desligue a câmera digital, na qual seu rosto aparece enquadrado.

(nos planos com a câmera digital, editados, o som será o de uma ligação telefônica ruim.)

DINHA:

_ Alô! Maicom?

MAICOM: (O. S.)

_ "O que?.. Ah meu cacete! Que jantar em casa o que, Dinha? Tu tá maluca é? Eu tô trabalhando, tu não sabe. Ai meu pai eterno!..

DINHA:

_ "Então tá. Mas que porra de mulher é essa que tá gritando aí? Que barulhada é essa?"

MAICOM: (O. S.)

_ "Qual mulher, Dinha? Tu não ouviu? Eram os home fazendo escândalo...igualzinho a você...pra me zoar, me pressionar. Pronto. Parece que já se mandaram."

DINHA:

_ "Então, meu amor! Dá um tempinho aí e vem, anda."

MAICOM: (O. S.)

_ "Não, não, deixa. Vai descansar! Eu me viro por aqui mesmo. Como um sanduba, uma cerveja..."

DINHA:_ Sanduba, Maicom?!...Você tá aonde? Tá por perto do

bar do China?”

MAICOM: (O. S.)

—...Desliga, desliga logo, porra! Vai que tá grampeado. Vai ver a novela, sessão da tarde, essas merdas, vai ler uma revista, caralho! Anda!”

Dinha contrariada, no visor da câmera digital.

Dinha avança para a câmera e fecha o quadro com a mão espalmada.

Câmera desligada de repente.

Cena 5

EXT. BECO DE FAVELA - NOITE

Som de fogos de artifício

Som de tiros em rajadas esparsas, vindas de pontos opostos da favela.

Maicom e mais dois comparsas chegam correndo por um beco estreito e se abrigam atrás de um muro.

Alguns pipocos arrancam reboco do muro.

Clarões dos tiros iluminam o beco.

Chouriço, comparsa interlocutor de Maicom no rádio, acompanhado por mais dois bandidos, (entre eles o menino) é filmado por câmera VHS, bem de longe, do ângulo de algum prédio das redondezas.

Maicom fala no intercomunicador, estressado

O som das falas é o do rádio (chiado intermitente porém audível):

Falas aparecem como legendas num canto da tela, como num noticiário de TV.

MAICOM

— "Qual foi? Qual foi?...câmbio!

CHOURIÇO:

— “São os desgraçados dos alemão! Tá copiando aí? Tá copiando?”

MAICOM:

— ”Tô ligado! Tô ligado! Quem é que invadiu? Foi a Vila Baixa”

CHOURIÇO:

— ” É, é! Caralho! Parece que é aquela paraibada da Vila baixa! Cara! Tem bem umas trinta cabeça, mermão!”

MAICOM:

— ”De que lado eles ‘tão vindo?.. Fala logo, porra!...Câmbio!

Som de disparos, ficando esparsos.

EXT. QUADRA DO CIEP - NOITE

Comparsas no Ciep se protegem dos tiros, se movendo de uma pilastra da quadra para a outra. Um

dos comparsas (Dedão) corre para o meio da quadra e cai atingido por um rajada de tiros.

CHOURIÇO: (vendo Dedão cair morto)

— ”Pera aí, pera aí! Que porra é essa? Levanta, levanta!”

MAICOM:

... Como é que é? Quem caiu?...O Dedão? O Dedão caiu, gente?...
Ah meu Deus do céu! Tá...Tá bom...Arrasta ele. Tá bom, tá bom!
Segura as pontas aí...Câmbio. Desligo!”.

Menino e Chouriço (que não larga o rádio) arrastam Dedão para trás de uma pilastra.

MAICOM:

— ” E o Sacolé? Tá por aí este moleque?...câmbio...

CHOURIÇO:

— ” Tá aqui sim, esta porra. Pô, caralho! Este moleque é muito ‘dedo nervoso’.

MAICOM:

...Então. Valeu. Manda ele pra cá. Me manda também uns dois pentes de Nove e umas granadas, tá ligado?...É, granada, M3...isso mesmo, porra!! Câmbio. Desligo.”

INT. RUA DA FAVELA - NOITE

Ruído do motor de motocicleta

Sacolé subindo pelos becos numa MOTO PEQUENA, suado e ofegante.

Mochila de munição, as armas que Sacolé carrega.

Estribo da moto, com os pés calçados com tênis da moda.

Piso e o meio fio da rua, com bueiros, esgoto vazando, todo tipo de lixo e tudo o mais que estiver no chão passando pelo caminho da câmera.

Voz de Maicom O.S., soando na memória de Sacolé como uma lembrança.

Voz de MAICOM:

— ”Foi coisa de caguetação, morou?... Eu não falei? Como é que os caras iam entrar na área assim, mermão? Na maior, como na casa da mãe Joana? É coisa de leva e traz, tá ligado? X9! Imagem do cão. Tu te lembra daquele, né? O que virou frango a passarinho. Chegou aqui cheio de quás quás quás, conversinha, todo prestativo. Levou um posto de gasolina com a gente, pra ganhar confiança e depois, bráu!! Quando bem se viu, tava lá os esquemas de nossas paradas tudo detalhadinho lá no dossiê dos home. Cada biboca...endereço, telefone, o escambáu! Caíram três irmão naquele dia, morou? Tu te lembra? A Boca ficou no maior hora veja. Foi por isso que mandei picar ele, bem picadinho. E queimar também, botar no colar de dragão. O que? Sadismo? Perversidade? Que nada!.. Quer motivo melhor que este? Desovamos ele, lá na pista, num saco de estopa, que é pros da laia dele se tocar, pegar tino, tá ligado? Pra eles saber que nós é mais é de manter nossa moral bem lá no alto, tá ligado?”

Moto de Sacolé desaparece numa curva qualquer.

EXT. RUA PRINCIPAL DE BAIRRO PRÓXIMO À FAVELA- NOITE

Fila enorme de pés calçados.

Pés com sandália de salto bem alto.

Pernas da mulher, saia bem curta.

SUYENE, a amante preferida de MAICOM, está debruçada num orelhão de esquina.

Planos secundários da cena são gerados por CÂMERA DE SEGURANÇA fixada na entrada de algum prédio da rua.

Câmera de segurança tem sistema de traveling automático que cobre todo o trecho da esquina, indo e voltando até onde fica o orelhão.

SUYENE:

_Alô, alô! Sou eu, amor!

MAICOM e os comparsas chegam de carro na quadra do Ciep, afim de recolher o corpo de Dedão. Câmera indiscreta do prédio vizinho flagra toda a movimentação, ressaltando alguns dos movimentos principais com zoons e closes em baixa definição.

Um dos celulares de MAICOM toca de novo. Ele confere o visor e fala, suspirando.

Comparsas esperam um pouco com o corpo levantado. Desistem de esperar e largam o corpo de novo no chão.

Rosto do defunto.

Cenas de Maicom e Suyene ao telefone se intercalam ou são enquadradas juntas.

MAICOM:

_ "Ah...Agora sim. Deus ouviu minhas preces. Não acredito! É você mesmo meu docinho?"

SUYENE:

_ "Ai que mentiroso! Nem sabe direito com quem tá falando."

MAICOM:

_ "Ué?! Então não sei?.. Podia até ser outro doce, claro! Uma dessas artista da novela...Com essa vozinha macia que tu tem.. Bem que podia, né?..."

SUYENE:

_ "Ah, pára com isso! Artista? Eu? Quem me dera! Não desconversa não. Me diz...Tá sumido por que? Como é que tu tá?"

MAICOM: (com cinismo)

_ "Eu? Tu sabe, né? Eu tô aqui, largado, carente, abandonado no mundo, ralando... Ah, minha boneca, deixa eu ir aí aonde tu tá, vai? Te faço aquele carinho"

MAICOM, ainda falando ao celular, faz gesto para o grupo levantar o defunto.

SUYENE:

_ "Vir aqui? Pirou de vez? E o que é que eu faço com meu noivo?"

MAICOM:

_ "Ah...Dispensa este otário aí na esquina, pronto! Me dá logo uma colher de chá e vamos..."

SUYENE:

_ "Vamos o que, seu abusado? Ah, não! Não vai dar mesmo!"

MAICOM:

_ "Como assim não vai dar? ...Então? Já é ou já era?"

SUYENE:

_ "O que é que eu ganho com isso? Tu fica de conversinha com estas outras fulanas, dando tudo pra elas e eu feito uma boba, chupando dedo. Cadê aquele presentinho que tu me prometeu semana passada, cadê? "

Grupo se encaminha para o carro onde o defunto será depositado.

MAICOM:

_ " Qual é, mina!? De chantagem agora, é? Que é que tu quer? Outro broche de ouro? Calça jeans? Aquele sapato bicudo?.. Já sei! Tu quer um celular daqueles de câmera, bem pequitinho. Não é isso? "

SUYENE (exultante):

_ "Ai que fôfo! Então! Assim que se fala. Aí! Já é. A gente marca onde então?"

MAICOM :

_ "Aí mesmo na tua casa. Você sabe que tenho paixão por ti...Isto tá até me remoendo por dentro, sabia? Eu acho até que..."

SUYENE no orelhão, feliz com a promessa.

JAQUELINE fazendo uma ligação com seu celular top de linha.

Outro celular de Maicom toca

Maicom olha o visor.

MAICOM:(gritando, no outro celular)

_ Alô! Alô!

SUYENE:

_ O que foi, amor?! O que foi que houve aí, meu Deus?!"

MAICOM:

_ " Güenta aí, docinho! Vou desligar. Não é nada não! É parada daqui mesmo. Então? Já é? Güenta que vou até aí, valeu? Pô Doce, não me maltrata...Vai logo pra lá. Na boa. Vai que já vou no pinote!"

Grupo arruma o defunto no banco do carro e coloca nele óculos escuros.

Flashs fixos (foto p&b) do defunto crescendo como se fosse em zoom, até fechar numa das lentes do óculos.

INT. QUARTO DE JAQUELINE- DIA

Boca de mulher. JAQUELINE, irmã de MAICOM, de óculos escuros, mascando chicletes.

JAQUELINE:
_ Alô! É você, Maicom? Pô! Eu tô ligando não é de hoje. Só dá caixa postal... Escuta...Eu queria..."

EXT. RUAS DA FAVELA - DIA

Maicom já dentro do carro, falando ao celular. Cabeça do defunto balança pelo caminho, recostada no banco. Sacolé segue o carro de moto.

MAICOM:
(Friamente:)
_ "Fala logo Jaqueline. Tô ocupado!

Voz de JAQUELINE:
_ Tô sabendo que teve tiroteio na boca? O que é que foi?"

MAICOM:
_ "Isso mesmo. Eles tentaram tomar a área mas nós seguramo...Por enquanto deu pra segurar, por que?"

Voz de JAQUELINE:
_ "Ai minha nossa senhora! Acertaram alguém, Você tá legal?"

MAICOM:
_ "Tô, tô! Foi só o Dedão que morreu....Mas afinal...que caô é esse? O que é que tu tem com isso, não é mesmo? Tu nunca foi de se preocupar com irmão...Já sei...tá de conversinha, não é mesmo? O que é que tu quer?"

INT. QUARTO DE JAQUELINE- DIA

Jaqueline na cama, falando ao celular.

JAQUELINE:
_ " ...É um negócio aí...que eu quero contar."

Voz de MAICOM:
_ "Ai meu caralho! Porque que você tá gaguejando?

JAQUELINE:
_ "Tu sabe que tava meio dura, não sabe? Então eu... Se alguém te contou alguma coisa, eu juro que..."

Voz de MAICOM:

“_Se alguém me contou alguma coisa? Que coisa, porra!”

JAQUELINE:

_ "É, uma coisa assim...meio estranha, comigo, entende?”

Voz de MAICOM:

_ "Não...Como assim? Olha só Jaqueline...é melhor você falar logo senão eu vou aí e te cubro de porrada. Tô avisando.

JAQUELINE:

_ Maicom, escuta aqui...É que eu fiz um filme, sabia?”

Voz de MAICOM:

_ " O que foi que tu fez? Um filme? E daí? O que tem o tal filme

JAQUELINE(chorosa):

_ Pois é isso...O filme é assim... meio...erótico, sabe como é? Calma! Pera aí. Eles disseram que só ia passar no exterior"

Carro circula pela favela até chegar na casa de Dedão, o defunto.

Família sai da casa em prantos.

Maicom fica ao lado do carro, falando ao telefone, irritado. Pega um maço de dinheiro no bolso.

Fotos P&B com moças seminuas, dançando em bailes Funk, lampejam durante as falas de Maicom

MAICOM:

_ Tu? Num filme o que? Que exterior é o cacete! Ah, vadia desgraçada! Miserável! Não tem vergonha nem da mãe, não é? Onde é que tu tá? Me diz! Fala logo, porra!"

Voz de JAQUELINE:

“_Tava dura, sem um puto, daí aceitei. A parada foi filmada no baile funk, aquele ali da Vila Baixa"

MAICOM:

“_ Cumé que é?! Baile funk? E o que que tu faz no filme? Rebola?”

Voz de JAQUELINE:

_ " Tá...Eu vou te dizer logo. Sabe como é né... Sacanagem, ora?

MAICOM:

_ "O que?! Ah, cachorra! Desgraçada! Cadê esta fita!.. Quem filmou? Quem filmou? Me conta que eu vou queimar. Me conta agora, anda!"

Grupo retira o defunto do carro e leva para dentro.

Chouriço, pega um pacote de dinheiro com MAICOM e entrega para a mulher do defunto.

Voz de JAQUELINE:

_ "Ai, Maicom! Me perdoa meu irmão, me perdoa!"

MAICOM:

_ "Tu tá me dizendo então que tem um vídeo de putaria em baile funk rodando por aí, em todas as locadoras do Complexo, com tu, a irmã do Maicom da Maré, dando show? Que é que tu faz? Chupa pau, dá o rabo, essas coisas, não é? Sua maldita!"

Voz de JAQUELINE:

_ "Que é isso?! Essas Putaria não! É coisa artística, profissional!"

MAICOM:

_ "Repete sua cachorra! Repete isso pra mim! Tu é minha desgraça, sabia?"

Voz de JAQUELINE:

_ "Calma, Maicom! A gente dá um jeito...compra as fitas, sei lá!"

MAICOM:

_ "Comprar?! Tu quer que eu pague pela tua putaria, é? Comprar é o cacete! Eu vou lá, agora. Vou explodir as locadoras do complexo inteiro. Eles vão alugar fita com a irmã dos outros lá na casa do caralho!"

Câmera indiscreta do prédio vizinho flagra movimento na porta da casa de Dedão.

Maicom larga os comparsas, pega a moto de Sacolé e sai apressado.

MAICOM: (ao celular)

Quem foi o mané que filmou? Anda! Quem foi o maluco?

Voz de JAQUELINE:

_ Não! Isso não! Deixa ele em paz!"_

MAICOM: (ao celular)

_ "Não, não, não! O que é que tu acha? Com que moral eu fico agora aqui na área, heim? Eu sou gerente, tu não sabe? Não posso perder minha moral assim, na maior. Me diz agora...Vou detonar sim! Tu me conhece.

Maicom desce de moto pelos becos, nervoso, sempre falando ao celular.

Maicom com a expressão transtornada, sem as armas que esqueceu no carro.

Calçamento da rua, bueiros, esgoto vazando, de novo o lixo e tudo que estiver no trajeto da moto.

Voz de JAQUELINE:

_ Não, Maicom! Já disse. A culpa é toda minha. Eu fiz por que quis!"

MAICOM:

_ "Ah, é? Então vou quebrar tu e ele."

Voz de JAQUELINE :

_ "Mas ele é... é meu..."

MAICOM:

_ "...É teu o que?"

Voz de JAQUELINE:

_ "...É meu namorado!"

MAICOM:

_ "Aí...Tá vendo só a piranha que tu é!.. Para de chorar, porra! Para de chorar no meu ouvido!"

Voz de JAQUELINE:

_ "Então tá...Eu vou te falar quem é ele. Mas...tu me promete que livra a cara do tadinho?"

MAICOM:

_ "Tadinho? Sei...Então tá bom mas, não te prometo porra nenhuma. Eu tô indo pra casa da Suyene. Tu vai pra lá também..."

Voz de JAQUELINE:

_ "Suyene? Qual Suyene?"

MAICOM:

_ "Suyene, porra!.. É. Aquela que é noiva . Tu conhece, né? Pois vai pra lá e...nem pense em não ir, sua cadela. Cachorra! Tu é irmã mais vagabunda e desgraçada que alguém pode ter na vida".

EXT. FRENTE DA CASA DE SUYENE DIA

Ruído do rádio intercomunicador chamando.

Som de explosões de fogos de artifício

Barulho do helicóptero volta.

Falas legendadas num canto da tela como na TV.

VOZ no rádio:

_ " Maicom! Maicom! Responde aí! Câmbio!"

MAICOM:

_ "Maicom na escuta, câmbio! O que foi isso?..."

VOZ do rádio:

_ "Copiou? Copiou? Tu tá aonde? "

MAICOM:

_ "É. Tô aqui, na casa da mina, ora!.. Da Suyene sim, por quê...câmbio!"

VOZ do rádio:

_ "Sai, mano! Sai fora! Rala peito que é armação! “

MAICOM:

_ "Armação?...O que?...Câmbio!.. O som tá chiado. Não tá dando pra ouvir! Alô...Câmbio! "

VOZ no rádio:

_ " Armação, mano! Vaza! Vaza!

Maicom larga a moto no chão e entra correndo para a casa de SUYENE.

Rádio também caído no chão fica berrando.

VOZ no rádio:

_ " Os homens já tão aí, tá ligado? Perdeu, mano! Tu perdeu, tá ligado?"

Som súbito de armas automáticas que logo cessa.

Barulho de helicóptero.

Policiais, fotógrafos e cinegrafistas se amontoam na porta da casa de SUYENE.

EXT.VISTA GERAL DA FAVELA - NOITE

Tomada do alto, do mesmo ponto de vista do prédio vizinho á favela.

Amontoado de gente protestando contra a prisão, a maioria mulheres e crianças, em torno de MAICOM que sai mancando, ferido e algemado.

Vista da favela se fechando até enquadrar, de dentro para fora, a janela do quarto do prédio em frente á favela, de onde está sendo feita a tomada.

Velha câmera VHS aparece no quadro da janela.

Mão, entrando no quadro, desliga a VHS.

Roll dos letreiros finais pichados sobre a parede escura do CIEP.

Barulho de helicóptero segue até o final.

FADE OUT

FIM